

O CINEMA E OS NOSSOS

MONUMENTOS

A educação do povo português não pode fazer-se como antigamente, pelos processos demorados de que se serviam os educadores de nossos avós e que são ainda quasi os mesmos de que se servem os educadores de nossos filhos.

Poucos são os nossos compatriotas que viajam em Portugal e em menor numero ainda os que, percorrendo o país, se dão ao prazer de visitar e estudar os seus monumentos e os seus museus, de modo a ficarem com o conhecimento pleno das riquezas artisticas e historicas que ainda possuímos. O minhoto, o transmontano, o beirão, etc. sabem, quando muito, o que em tal materia existe na sua provincia, ignorando, em geral, o que se encontra nas outras, não só pelas dificuldades que tem para se deslocar, mas porque ninguem se deu ainda ao cuidado de chamar a sua atenção para as obras de arte que o rodeiam.

Ora, nada melhor que o cinema para levar a toda a parte o conhecimento exacto dessas preciosidades.

Vejamos os monumentos, por exemplo, os velhos tumulos que a fé ergueu e o genio revestiu de maravilhas, e os castelos gloriosos, construídos entre duas batalhas e que durante seculos foram as sentinelas vigilantes opostas às arrancadas dos inimigos.

Poderia o Estado por intermédio dos Serviços Cinematograficos do Exercito e sob a orientação de pessoas competentes, preparar alguns filmes preciosos sobre os Jeronimos, a Batalha, os templos de Evora, do Porto e de Coimbra, as igrejas romanicas do norte do país, os mosteiros de Alcobaca e de Mafra, e tantas, tantas outras relíquias artisticas do passado.

Que filme admiravel se faria com as velhas Sés de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Viseu, de Evora e de Braga, ou com os tumulos de reis, principes e fidalgos, que existem de norte a sul do país, atestando nos seus formosos rendilhados e nas suas estatuas jacentes o genio dos artistas que os conceberam e a grandeza e a gloria daqueles que ali dormem o seu ultimo sono!

Os castelos são, igualmente, em grandissimo numero — a principiar nessa formosissima Torre de Belem, e seguindo pelos de Almourol, Obidos, Feira, Leiria, Tomar, Ourem, Guimarães, Montalegre, Bragança, Sabugal, Celorico da Beira, etc., podendo estender-se ainda até Marrocos, numa série infindavel de heroicidades e de glorias.

Esses filmes seriam espalhados por todo o país, por intermedio dos inspectores escolares, acompanhados de pequenas monografias sobre cada um dos monumentos, a fim de que os professores primários das mais reconditas aldeias pudessem exhibi-los e explicá-los aos seus alunos e a todos os habitantes do lugar, em sessões sucessivas.

Os beneficios que daí poderiam advir para a educação do povo seriam, em nosso entender, enormes, mais proveitosos do que os de qualquer outro meio de propaganda. E as despesas a realizar seriam, como se calcula, minimas, em face do proveito colhido.

Aí fica o alvitre, na doce esperanza de que alguem venha a utilizá-lo.

M. S.